

fora de mim

uma autobiografia na terceira pessoa

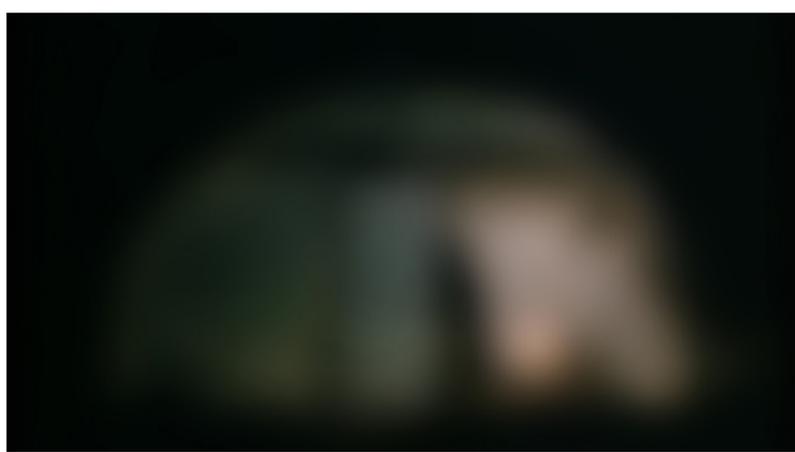
episódio 1

ESTAVA ALI

Estava ali. Sentia-me finalmente, passado todo este tempo!

Estava ali... Sentia frio. Sentia muito frio. Mas não era eu. Olhava as minhas mãos e eram as minhas, olhava as minhas pernas e eram as minhas, o pensamento era o meu, mas não era eu. Estava ali, a olhar-me e a não me reconhecer mesmo sabendo que não podia ser outrem...

Estava mesmo gelada... Ela batia os dentes... Mandava um bafo mal cheiroso para as mãos na esperança de as ver aquecidas, mas era impossível! Estava um gelo ali dentro. Quem diria... numa estufa!



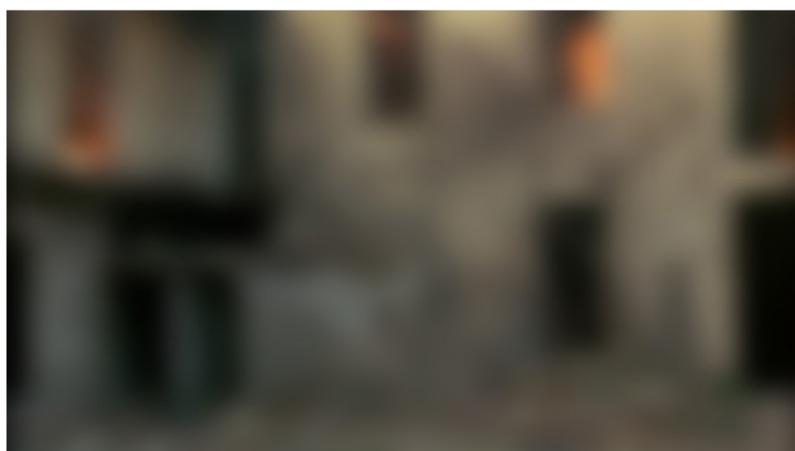
E não se calava! O cão... Havia um cão. Não se calava... Ela gritava para ele se calar, mas ele continuava a ladrar e a arranhar o pano que estava entre nós! Estúpido do cão! Talvez fosse a única forma que tinha de se aquecer também... coitado.

Estava cheia de frio... E ela, ela estava toda rota, maltratada. Nunca a tinha visto... Era eu, mas não era... Ela estava sozinha. Completamente sozinha. Tanto andou que se perdeu! Perdeu-se de si mesma... deve ter ficado no sítio onde ficou a bota do pé esquerdo. Ambas péssimas perdas. Uma porque deixa um pé à mostra por entre um rasgão da meia, a outra porque deixa um corpo à mostra por entre um rasgão da alma.



O frio queimava... Queimava. Queimava! Ah! O cheiro a queimado... Aquele laranja, laranja forte e agitado, aquela onda quente que se alastrava a cada grito... O estalar da madeira, o pó no ar que vendava, que não deixava ver a rua. O estrondo do teto a desabar, a cair sobre o nosso corpo!

Ah! As chamas devolviam-lhe os gritos! O silêncio! O silêncio ensurdecedor. A aflição... a aflição era tanta e a saída parecia tão longe.



Ah! Ver-te aí e não te poder dizer que tens que ir embora... Depressa! O mais cedo possível...

Foge! Foge daí! Foge daí!